

1 **VERIFICAÇÃO DO USO DE DROGAS POR DISCENTES DA ÁREA DA**
2 **SAÚDE DA FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES - GO**

3
4 **VERIFICATION OF DRUG USE AMONG THE STUDENTS OF THE**
5 **HEALTH AREA OF THE FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES-GO**

6
7 **Guilherme Borges Macedo**

8 Discente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO

9 macedoguilherme18@gmail.com

10
11 **Iuri Borges Lima**

12 Discente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO

13 iuriborges123@gmail.com

14
15 **Maria Juíva Marques de Faria Souza**

16 Docente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO

17 [juivamaria@hotmail.com](mailto:juiivamaria@hotmail.com)

18
19 **Endereço para correspondência:** Av. Brasil, s/n, qd. 13, Morada Verde, Ceres-Go, Fone:
20 (62) 3323-1040, E-mail: [juivamaria@hotmail.com](mailto:juiivamaria@hotmail.com)

21
22 **RESUMO**

23
24 **Introdução:** Droga abrange toda e qualquer substância não produzida pelo organismo que
25 tenha a propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, produzindo alterações no seu
26 funcionamento. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar o uso de drogas
27 (lícita e ilícita) por discentes da área da saúde da Faculdade Evangélica de Ceres- GO.
28 **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, de natureza quantitativa. O
29 estudo foi realizado na Faculdade Evangélica de Ceres nos cursos de Farmácia, Fisioterapia,
30 Enfermagem, Biomedicina, Estética e Cosmética, Radiologia, Educação Física e que
31 aceitaram participar voluntariamente do estudo. A coleta de dados foi efetuada mediante
32 questionário pré-elaborado, durante a segunda semana de setembro de 2017. **Resultados e**
33 **Discussão:** O “uso na vida” de álcool foi relatado por 75,7% (196/259) dos estudantes. Para o
34 “uso na vida” de cigarro, relatado por 27,8% (72/259) dos estudantes. Das drogas ilícitas a
35 que apresentou maior índice de uso foi a maconha na qual 10,4 % (27/259) dos alunos
36 apresentaram já ter feito o uso, seguido pela cocaína (5% - 13/259), os inalantes (4,6 % -
37 12/259) e o ecstasy (3,1 % - 8/259). **Conclusão:** A opinião sobre as drogas e o padrão de uso

1 dos estudantes tampouco diferem da população em geral, o que sugere pouco impacto da
2 abordagem sobre o tema nos currículos acadêmicos atuais. Sendo, portanto, necessária maior
3 inserção do tema drogas na formação acadêmica desses alunos. Assim, serão formados
4 profissionais de saúde com maior capacidade de compreender o fenômeno do uso de drogas e
5 atuar adequadamente na sua prevenção, diagnóstico e tratamento.

6
7 **Palavras-chaves:** Drogas lícitas. Drogas ilícitas.

8 9 **ABSTRACT**

10
11 **Introduction:** Drug covers any and all substance not produced by the organism that has a
12 property of acting on one or more systems, causing variation in its functioning. **Objective:**
13 The present study aims to verify the use of drugs by students of the health area of the
14 Faculdade Evangélica de Ceres-GO. **Methodology:** An exploratory, descriptive, quantitative
15 research was executed. The study was carried out at the Faculdade Evangélica de Ceres in the
16 courses of Pharmacy, Physiotherapy, Nursing, Biomedicine, Aesthetics and Cosmetics,
17 Radiology, Physical Education, among the students accepted to voluntarily participate in the
18 study. The data collection was carried out through a pre-elaborated questionnaire during the
19 second week of September 2017. **Results and Discussion:** The "lifetime use" of alcohol was
20 reported by 75.7% (196/259) of the students. For the "lifetime use" of cigarettes, the results
21 were 27.8% (72/259) of the students. Among the illicit drugs, the highest index of use was
22 marijuana, in which 10.4% (27/259) of the students had already experienced, followed by
23 cocaine (5% - 13/259), inhalants (4,6% - 12/259) and ecstasy (3,1% - 8/259). **Conclusion:**
24 Drug opinion and student usage patterns do not differ from the general population either,
25 suggesting little impact of the approach on the subject in current academic curricula.
26 Therefore, it is necessary to increase the insertion of drugs in the academic training of these
27 students. Thus, health professionals with a greater capacity to understand the phenomenon of
28 drug use will be trained and to act adequately in their prevention, diagnosis and treatment.

29
30
31 **Key-words:** Lawful drugs. Illicitdrugs.

32 33 **INTRODUÇÃO**

34
35 Droga abrange toda e qualquer substância não produzida pelo organismo que tenha a
36 propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, produzindo alterações no seu funcionamento
37 (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010). As drogas psicoativas, precisam entrar na
38 corrente sanguínea, atravessar a barreira hemato encefálica e alterar a atividade neuroquímica
39 em certas áreas alvo do cérebro (WASHTON; ZWEBEN, 2009).

40 Dentre as drogas comercializadas legalmente podemos citar as drogas lícitas, podendo
41 ou não estar submetidas a algum tipo de restrição, como por exemplo, o álcool e o tabaco que
42 têm venda proibida para menores de 18 anos. Já as substâncias ilícitas são consideradas, pela
43 nossa legislação, de venda ou uso ilegal, como por exemplo, a maconha, cocaína, crack,

1 ecstasy, solventes e outros (BRASIL, 2010). De acordo com os dados compilados no relatório
2 mundial de drogas, estima-se que 263.000 mortes ocorram por uso de drogas ilícitas
3 (MEDEIROS, et al., 2012).

4 As drogas são classificadas conforme o mecanismo de ação ou efeito que causam no
5 Sistema Nervoso Central (SNC), podendo ser, depressoras, estimulantes e perturbadoras
6 (CARLINI, et al., 2011).

7 As drogas depressoras são aquelas que diminuem a atividade do SNC, ou seja, esse
8 sistema passa a funcionar de forma mais lenta. Consequências disso são os sintomas e sinais
9 como, sonolência e lentificação psicomotora. As drogas depressoras mais consumidas são:
10 álcool e inalantes (lança perfume e loló) (ZANELATTO; LARANJEIRA, 2009).

11 Estima-se que existam aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo
12 consumidoras de bebidas alcoólicas, sendo 76,3 milhões as que apresentam problemas com o
13 uso do álcool, o que representam índices alarmantes (ALMEIDA; PASA; SCHEFFER, 2009).
14 O uso nocivo do álcool tem sido associado à morte de cerca de 2,3 milhões de pessoas
15 anualmente em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009).

16 As drogas estimulantes estimulam o SNC, aumentando o estado de vigília do
17 indivíduo. Portanto, diminui o sono, fazendo com que haja stress e aumento da atividade
18 motora. Em doses elevadas podem produzir sintomas perturbadores do SNC, tais como
19 alucinações e delírios. As drogas estimulantes mais usadas são tabaco, cocaína e seus
20 derivados, como cloridrato, crack, merla e pasta (NOTO, et al, 1994). Segundo a World
21 Health Organization, 5,1 milhões de mortes têm sido associadas ao uso de tabaco. Isso
22 significa que, globalmente, cerca de 12% de todas as mortes, todos os anos, estão relacionadas
23 ao uso de tabaco (8,7%) (WHO, 2009).

24 Já as drogas perturbadoras produzem alterações mentais que não fazem parte da
25 normalidade como por exemplo, delírios, ilusões e alucinações. Por essa razão, são chamadas
26 de psicoticomiméticas, ou seja, drogas que mimetizam psicoses. As drogas perturbadoras
27 mais usadas são: maconha, alucinógenos e dietilamida do ácido lisérgico (LSD) (CARLINI, et
28 al., 2001).

29 A frequência do uso de drogas no mundo vem sofrendo um aumento alarmante sejam
30 elas nas suas formas lícitas ou ilícitas. É importante destacar que o uso de drogas tem sido
31 objeto estudos no Brasil, devido à crescente preocupação com os hábitos de consumo de
32 drogas lícitas e ilícitas e seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na
33 saúde da população (LUCAS et al., 2006). Exemplo atual são as chamadas cracolândias, em
34 que os moradores de rua e usuários de crack, como meninos e meninas, pedintes e mulheres

1 em situação de prostituição reproduzem uma série de tensões sociais (FRÚGOLI JR;
2 CAVALCANTI, 2013).

3 Estudos realizados por Tobo e Zago (2005) evidenciaram que, quando uma pessoa
4 apresenta uma dependência química, acompanhada de suas consequências, agravam-se os
5 eventuais conflitos e as dificuldades existentes no cotidiano de seus familiares. Esse
6 agravamento de conflitos ocasiona desgastes tanto na esfera física quanto no âmbito
7 psicológico, gerando uma sobrecarga alta para os familiares.

8 De acordo com Musse (2008) os universitários são um público considerado vulnerável
9 ao consumo e abuso de álcool, tabaco e outras drogas. O clima social do ambiente
10 universitário é festivo e há cartazes de propaganda de festas universitárias que infestam os
11 murais com conteúdo referentes ao consumo de álcool, oportunizando sua aceitação e
12 apologia, favorecendo também a publicidade indireta. Dado que exemplifica isso é o estudo
13 de Andrade, Duarte e Oliveira (2010), em que o álcool se mostrou como a droga de maior
14 consumo, tanto em relação ao uso na vida (86,2% dos alunos), quanto nos últimos 12 meses
15 (72% dos alunos) e nos últimos 30 dias (60,5% dos alunos). Observou-se também, que quase
16 metade dos universitários já consumiram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida
17 (48,7% dos alunos), dos quais um pouco mais de um terço fez uso de drogas nos últimos 12
18 meses (35,8% dos alunos).

19 Esses dados têm apontado para a magnitude do uso de drogas entre os universitários,
20 além da existência de características individuais e acadêmicas que deveriam ser consideradas
21 no desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento destinadas a esse segmento
22 social (WAGNER, et al., 2007), como por exemplo, os discentes dos cursos da área da saúde,
23 devido a formação e conhecimentos adquiridos na graduação poderiam implementar
24 programas permanente de prevenção ao uso de drogas na instituição de ensino superior.

25 Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar o uso de drogas por discentes da
26 área da saúde da Faculdade Evangélica de Ceres - GO e identificar os tipos de drogas
27 psicoativas mais utilizadas entre os discentes e a frequência do uso.

28

29 **METODOLOGIA**

30

31 Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, de natureza quantitativa. O estudo
32 foi realizado na segunda semana de setembro de 2017 na Faculdade Evangélica de Ceres nos
33 cursos de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Biomedicina, Estética e Cosmética,

1 Radiologia, Educação Física, visto que esses futuros profissionais têm como papel
2 fundamental na disseminação de programas ao combate do uso de drogas. Foram excluídos os
3 cursos de Engenharia Civil e Administração, visto que não fazem parte da área da saúde.

4 A coleta de dados foi efetuada mediante questionário. O questionário consta de
5 perguntas fechadas, de autopreenchimento e sem identificação pessoal, garantindo assim o seu
6 anonimato (Quadro 1). A aplicação foi feita em sala de aula após uma breve explicação acerca
7 da importância da veracidade das informações e dos objetivos da pesquisa.

8 **Quadro 1:** Questionário para verificação do uso de drogas por discentes da área da saúde da
9 Faculdade Evangélica de Ceres-GO.

1. Idade (em anos): __ __									
2. Sexo									
Masculino									
Feminino									
3. Curso									
Farmácia									
Fisioterapia									
Enfermagem									
Biomedicina									
Estética e Cosmética									
Radiologia									
Educação Física									
4. Período que está cursando									
1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
5. Você mora com quem?									
Pais									
Amigos									
Outros familiares									
Instituição									
Sozinho									
6. Marque as drogas que você fez/faz uso				Na última semana	Nos últimos 30 dias	No último ano	Única utilizei nenhuma dessas		

				drogas
Álcool				
Tabaco (cigarro)				
Cocaína				
Inalantes (lança perfume e loló)				
Crack				
Maconha				
Ecstasy				
Outros Quais: _____				

1

2 No questionário houve dois itens abrangentes. O primeiro item foi referente a
3 informações pessoais (idade, sexo, curso, período) e o segundo item referente a informações
4 específicas, como a frequência do uso e as possíveis drogas utilizadas.

5 Os alunos que responderam o questionário não foram identificados e todos assinaram
6 o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que o projeto foi
7 submetido ao Comitê de Ética.

8 Os resultados foram apresentados na forma de quadros e gráficos, mediante
9 frequência absoluta e relativa dos dados coletados e calculados no *software Excel* 2013.

10

11 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

12

13 O total de questionários aplicados foi de 280, dos quais 92,5 % (259/280) dos alunos
14 responderam a pesquisa e 7,5 % (21/280) devolveram em branco. No curso de Biomedicina
15 26,3% (68/259) dos alunos responderam ao questionário, seguido pelos cursos de Educação
16 Física com 6,9% (18/259) dos alunos, Enfermagem com 5,8% (15/259), Estética e Cosmética
17 com 10,4% (27/259), Farmácia com 19,3% (50/259), Fisioterapia 22,8% (59/259) e por
18 último Radiologia com 8,5% (22/259) dos alunos (Quadro 2).

19 A maior representação foi de alunos do sexo feminino 69,9% (181/259), de faixa
20 etária entre 17 a 22 anos (78,4% - 203/259), que trabalham (59,5% - 154/259) e possuem
21 renda pessoal abaixo de um salário mínimo (42,9% - 111/259) (Quadro 2).

22

- 1 **Quadro 2:** Quadro representando quantidade de alunos por curso, idade, sexo e renda
2 pessoal.

Cursos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Biomedicina	68	26,3 %
Educação Física	18	6,9 %
Enfermagem	15	5,8 %
Estética e Cosmética	27	10,4 %
Farmácia	50	19,3 %
Fisioterapia	59	22,8 %
Radiologia	22	8,5 %
Idade		
Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
17-22	203	78,4 %
23-28	32	12,4 %
29-34	13	5 %
Acima de 35	11	4,2 %
Sexo		
Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	78	30,1 %
Feminino	181	69,9 %
Trabalham		
Trabalham	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	154	59,5 %
Não	105	40,5 %
Renda Pessoal		
Renda Pessoal	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
< R\$ 937,00	111	42,9 %
= R\$ 937,00	79	30,5 %
> R\$ 937,00	50	19,3 %
> R\$ 1874,00	19	7,3 %

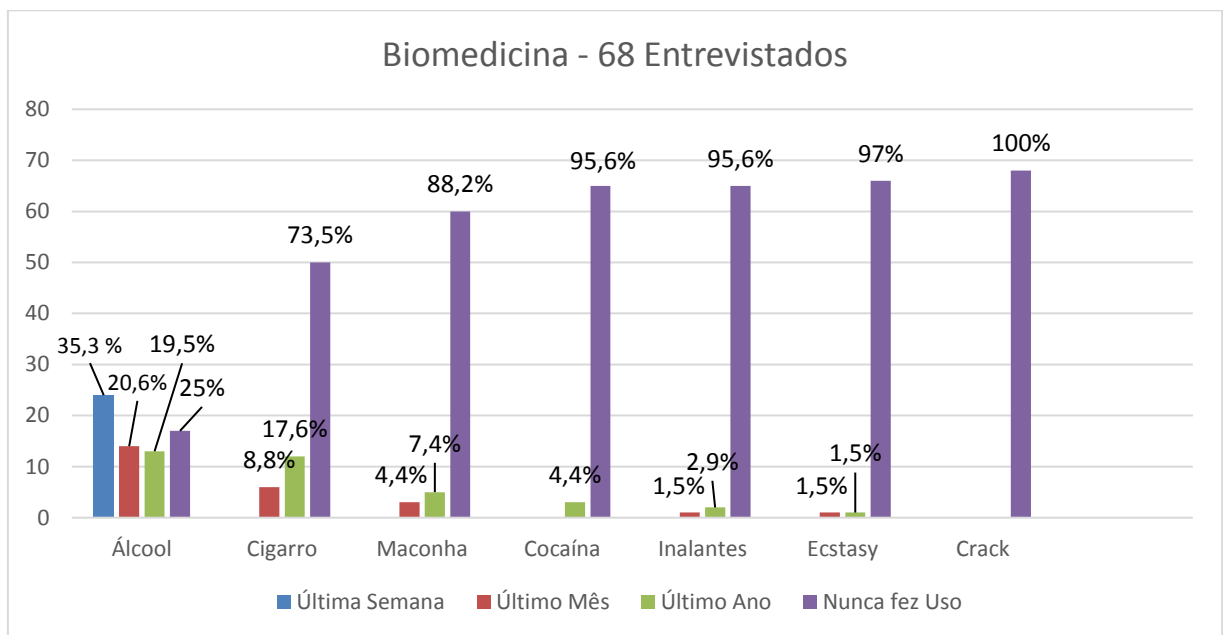
3

- 4 Conforme apresentado no Gráfico 1, no curso de Biomedicina foram entrevistados 68
5 alunos, com relação ao uso de álcool na última semana foram 35,3% (24/68) dos alunos, no

1 último mês 20,6% (14/68), no último ano 19,1% (13/68) e os que nunca fizeram uso foram
 2 25% (17/68) dos alunos. Referente ao uso de cigarro na última semana, nenhum aluno
 3 utilizou, no último mês 8,8% (6/68) dos alunos utilizaram, no último ano 17,6% (12/68) dos
 4 alunos utilizaram e 73,5% (50/68) alunos nunca fizeram uso. Já o uso da maconha, não houve
 5 na última semana, no último mês 4,4% (3/68) dos alunos utilizaram, no último ano 7,4%
 6 (5/68) alunos utilizaram e 88,2% (60/68) nunca fizeram uso. A cocaína, na última semana e
 7 no último mês nenhum aluno utilizou, no último ano 4,4%(3/68) dos alunos utilizaram e
 8 95,6% (65/68) dos alunos nunca fizeram uso. Não houve uso de inalantes na última semana,
 9 no último mês 1,5% (1/68) alunos, no último ano 2,9% (2/68) alunos e que nunca fizeram uso
 10 95,6% (65/68) dos alunos. Não houve uso de ecstasy na última semana, no último mês 1,5%
 11 (1/68) alunos, no último ano 1,5% (1/68) alunos e que nunca fizeram uso 97% (66/68) dos
 12 alunos. Não houve uso de crack na vida.

13

14 **Gráfico 1:** Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Biomedicina da
 15 Faculdade Evangélica de Ceres- GO.



16

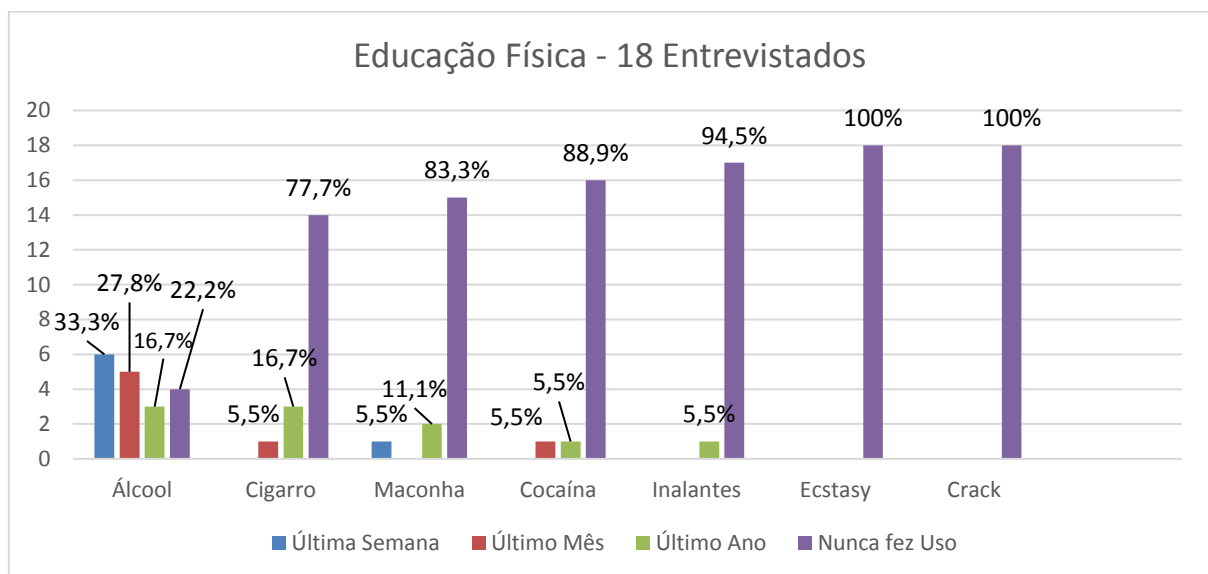
17

18 Dentre as drogas ilícitas utilizadas, nota-se que não houve uso de crack pelos discentes
 19 da Faculdade Evangélica de Ceres, salientando para que o uso de crack se dá por um perfil de
 20 usuários de baixa renda, como no estudo publicado em 2008, que foi uma revisão sobre o
 21 perfil dos usuários de crack brasileiro, confirmando que realmente a maior parte dos usuários
 22 ainda é jovem, de baixa renda e do sexo masculino (DUAILIBI; RIBEIRO; LARANJEIRA,
 23 2008). Contudo nas classes mais altas vem se observando o uso de crack, muitas vezes,

1 poderia estar associado a comorbidades psiquiátricas, como os transtornos de personalidade e
2 os de humor.

3 O gráfico 2 representa o curso de Educação Física onde foram entrevistados 18 alunos,
4 obtivemos uso de álcool na última semana de 33,3% (6/18), no último mês 27,8% (5/18) dos
5 alunos, no último ano 16,7% (3/18) e que nunca fizeram uso 22,2% (4/18). Referente ao uso
6 de cigarro não houve registro na última semana, no último mês 5,5% (1/18), no último ano
7 16,7% (3/18) e que nunca fizeram uso 77,7% (14/18). O uso da maconha na última semana foi
8 de 5,5% (1/18), no último não houve registro, no último ano 11,1% (2/18) dos alunos e que
9 nunca fizeram uso 83,3% (15/18). O uso da cocaína na última semana não apresentou registro,
10 no último mês 5,5% (1/18), no último ano 5,5% (1/18) e que nunca fizeram uso 88,9%
11 (16/18). O uso de inalantes na última semana e no último mês não apresentou nenhum registro
12 e no último ano 5,5% (1/18) marcaram já ter feito o uso, e que nunca fizeram 94,5% (17/18).
13 Não houve uso de ecstasy na vida. Não houve uso de crack na vida.

14
15 **Gráfico 2:** Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Educação Física da
16 Faculdade Evangélica de Ceres- GO.

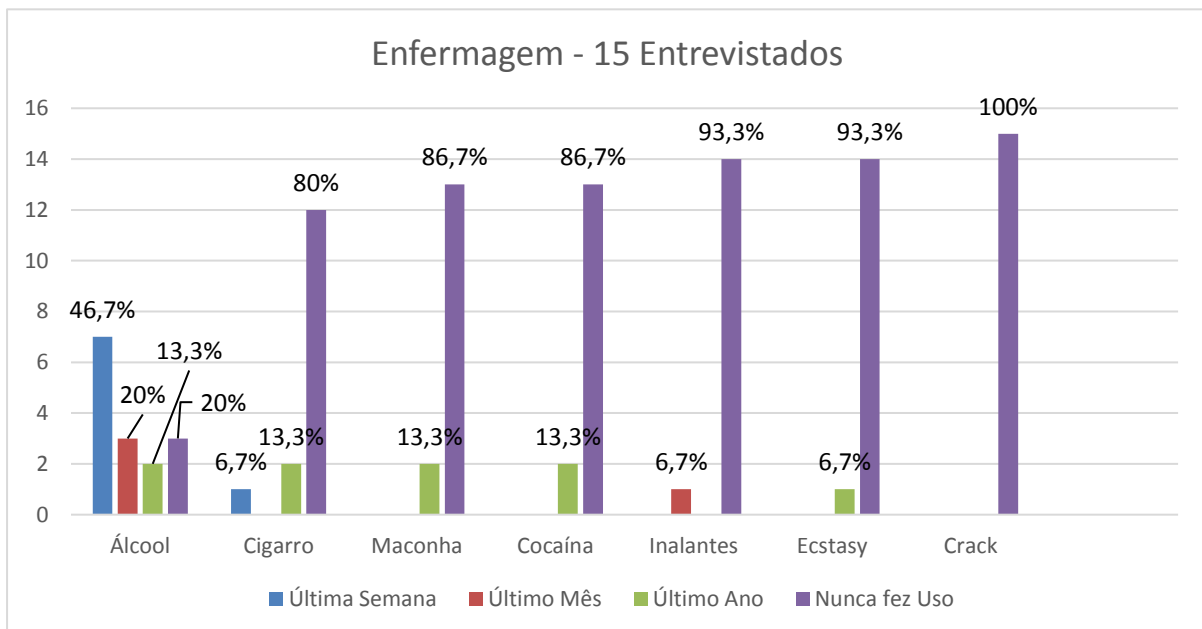


17
18
19 Neste curso, notamos um destaque para o uso da maconha, de acordo com o Guia para
20 a família da SENAD (2001), uma das causas para o uso de drogas é a obtenção de prazer,
21 além de sentimentos de inadequação e baixa auto-estima. Arnaud (1996), por sua vez,
22 argumenta que talvez os principais atrativos da maconha sejam a curiosidade, a coragem e o
23 prazer. Por outro lado, os dados referentes as drogas lícitas (álcool e cigarro), seguiram os
24 mesmos padrões dos cursos anteriores, mantendo elevados índices.

1

2 O gráfico 3 representa o curso de Enfermagem onde foram entrevistados 15 alunos,
 3 obtivemos uso de álcool na última semana de 46,7% (7/15) dos alunos, no último mês 20%
 4 (3/15), no último ano 13,3% (2/15) e que nunca fizeram uso 20% (3/15). Referente ao uso de
 5 cigarro na última semana foram 6,7% (1/15), no último mês não houve registro, no último ano
 6 13,3% (2/15) e que nunca fizeram uso 80% (12/15). O uso da maconha na última semana e no
 7 último mês não apresentou registro, no último ano 13,3% (2/15) e que nunca fizeram uso
 8 86,7% (13/15). O uso da cocaína na última semana e no último mês também não apresentou
 9 nenhum resultado, no último ano 13,3% (2/15) dos alunos disseram ter feito uso e que nunca
 10 fizeram 86,7% (13/15). O uso de inalantes na última semana não apresentou registro, no
 11 último mês 6,7% (1/15) dos alunos, no último ano não houve resultados e que nunca fizeram
 12 uso 93,3% (14/15) dos alunos. O uso de ecstasy na última semana e no último mês foi zerado,
 13 no último ano 6,7% (1/15) e que nunca fizeram uso 93,3% (14/15) dos alunos. Não houve uso
 14 de crack na vida.

15 **Gráfico 3:** Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Enfermagem da
 16 Faculdade Evangélica de Ceres- GO.



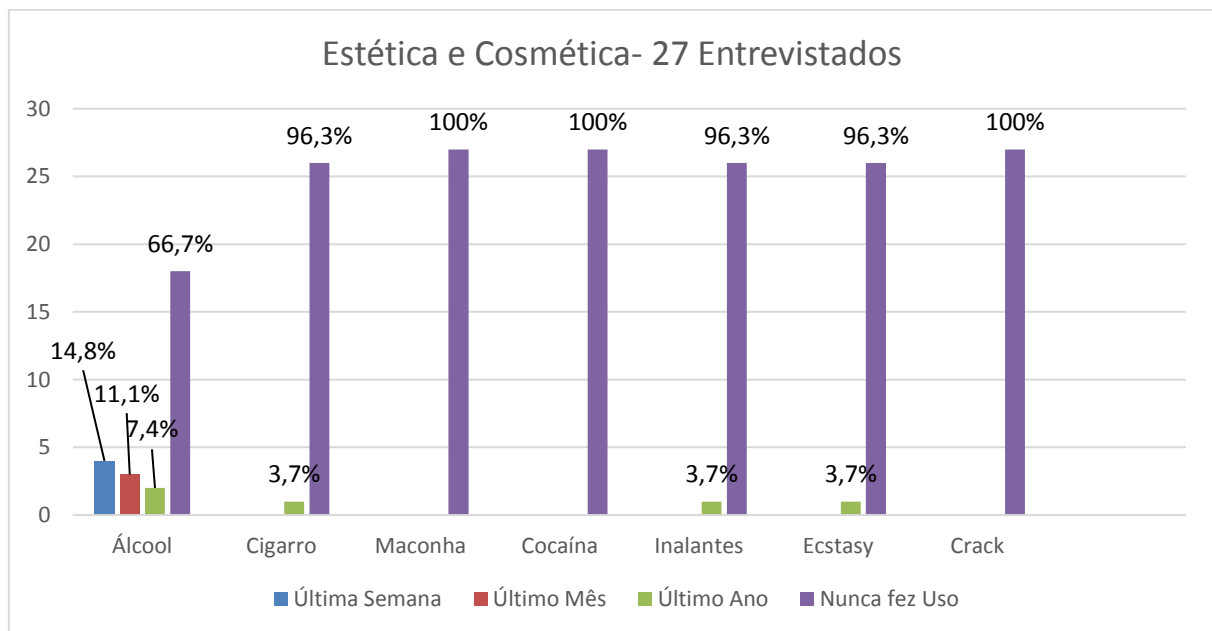
17

18 Os alunos do curso de enfermagem demonstraram alto consumo de drogas lícitas e um
 19 alto consumo de ilícitas, com destaque o ecstasy e os inalantes. De acordo com Almeida
 20 (2000) o consumo de êxtase no Brasil está limitado a determinados grupos sociais,
 21 principalmente jovens de classe média-alta. O ecstasy é uma droga, geralmente, usada em

1 raves, ou seja, com muita música eletrônica. Essa droga é conhecida como “droga do amor”,
 2 “a pílula da felicidade”, dentre os efeitos do ecstasy citados pelo autor acima, nota se sensação
 3 de felicidade, bem-estar, melhora nas relações pessoais e também o contexto de onde ocorre
 4 uso da mesma (baladas e noitadas).

5 Conforme apresentado no gráfico 4, no curso de Estética e Cosmética foram
 6 entrevistados 27 alunos, obtivemos uso de álcool na última semana de 14,8% (4/27), no
 7 último mês 11,1% (3/27), no último ano 7,4% (2/27) e que nunca fizeram uso 66,7% (18/27)
 8 dos alunos. Referente ao uso de cigarro na última semana e no último mês não apresentaram
 9 registros, no último ano 3,7% (1/27) e que nunca fizeram uso 96,3% (26/27) dos alunos. Não
 10 houve uso de maconha. Não houve uso de cocaína. O uso de inalantes na última semana e no
 11 último mês foi zerado, no último ano 3,7% (1/27) alunos e que nunca fizeram uso 96,3%
 12 (26/27) dos alunos. O uso de ecstasy na última semana e no último mês não apresentou
 13 resultados, no último ano 3,7% (1/27) e que nunca fizeram uso 96,3% (26/27) dos alunos.
 14 Não houve uso de crack na vida.

15
 16 **Gráfico 4:** Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Estética e Cosmética
 17 da Faculdade Evangélica de Ceres- GO.



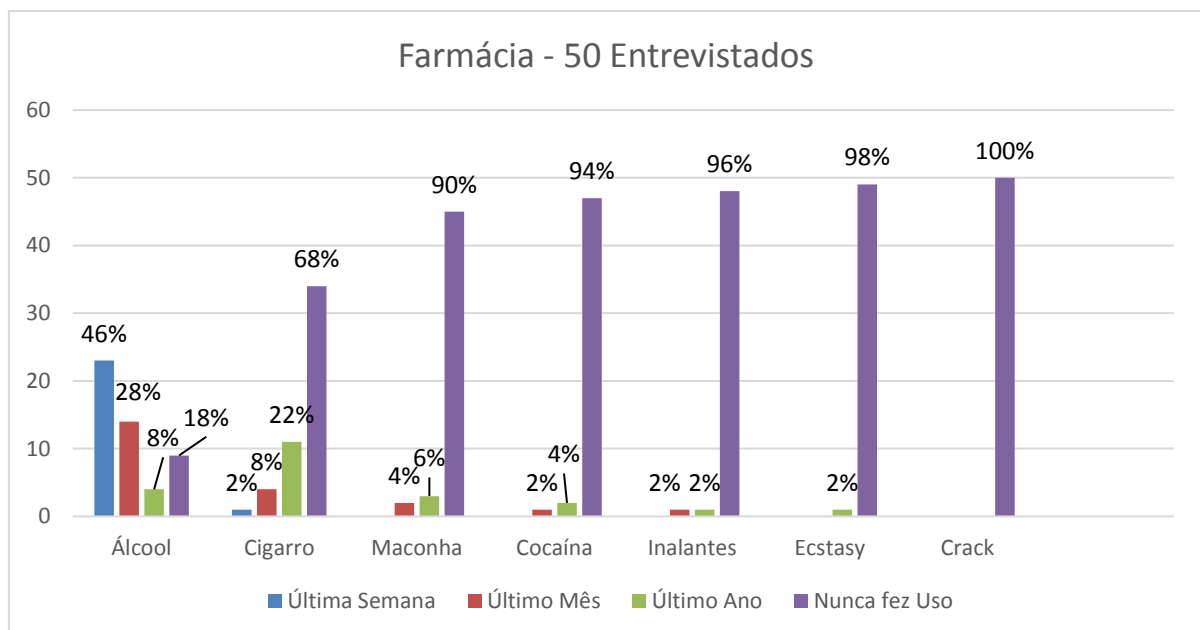
18
 19
 20 O destaque deste curso se dá ao baixo índice de consumo de cigarro, pelos discentes
 21 do curso de estética e cosmética, o cigarro é um dos mais potentes agentes carcinogênicos
 22 para o ser humano e seu consumo, assim como a exposição à fumaça produzida pelo fumante,
 23 é identificado como a maior causa passível de prevenção de doenças (BARROS, et al., 2007).

1 O ingresso ao nível superior principalmente na área da saúde pode influenciar a diminuição
 2 do consumo de drogas, pois o estudante terá maior conhecimento sobre os efeitos maléficos
 3 em seu organismo. A escolaridade também mostra estar relacionada ao uso de álcool e
 4 cigarro, sendo 4,7% e 16,1% que possuíam apenas o 1º grau eram alcoolistas e fumantes,
 5 respectivamente. Estes dados estão de acordo com outros estudos populacionais. (COSTA
 6 JSD, et al., 2004).

7 O gráfico 5, referente ao curso de Farmácia, foram entrevistados 50 alunos, obtivemos
 8 uso de álcool na última semana de 46% (23/50) dos alunos, no último mês 28% (14/50), no
 9 último ano 8% (4/50) e que nunca fizeram uso 18% (9/50). Referente ao uso de cigarro na
 10 última semana foi de 2% (1/50), no último mês 8% (4/50), no último ano 22% (11/50) e que
 11 nunca fizeram uso 68% (34/50). Não houve uso da maconha na última semana, no último mês
 12 4% (2/50), no último ano 6% (3/50) e que nunca fizeram uso 90% (45/50) dos alunos. Não
 13 houve uso da cocaína na última semana, no último mês 2% (1/50), no último ano 4% (2/50) e
 14 que nunca fizeram uso 94% (47/50). Não houve uso de inalantes na última semana, no último
 15 mês 2% (1/50), no último ano 2% (1/50) e que nunca fizeram uso 96% (48/50) dos alunos. O
 16 uso de ecstasy na última semana e no último mês não apresentou resultados, no último ano
 17 2% (1/50) e que nunca fizeram uso 98% (49/50). Não houve uso de crack na vida.

18

19 **Gráfico 5:** Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Farmácia da Faculdade
 20 Evangélica de Ceres- GO.



21

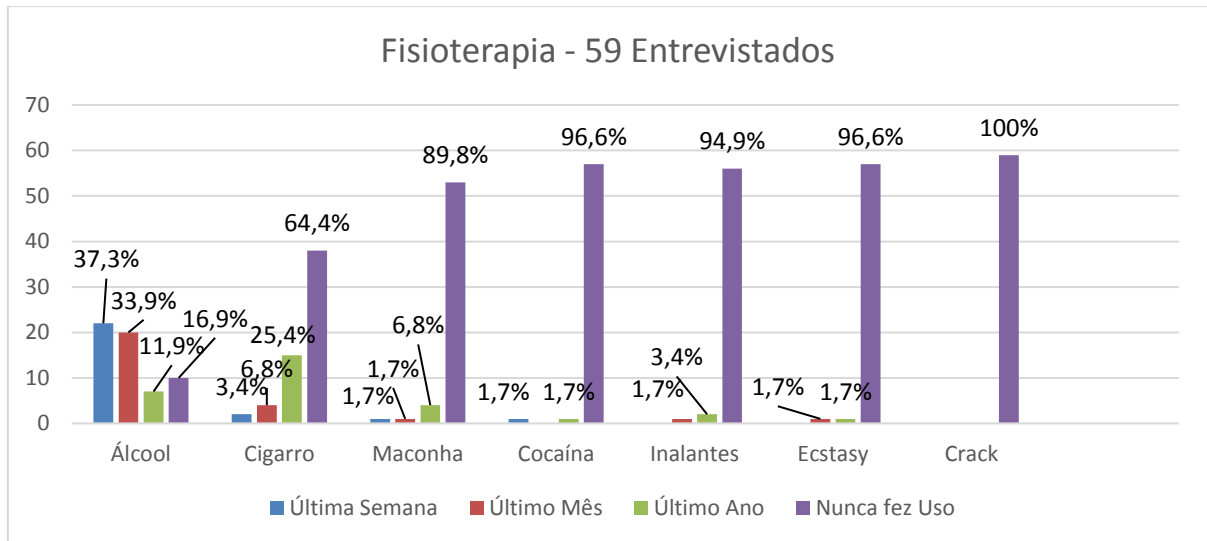
22 Recentes levantamentos populacionais comprovam que o consumo de álcool é
 23 bastante relevante entre a população. Um estudo realizado pelo CEBRID (Centro Brasileiro

1 de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em 107 cidades com mais de 200 mil habitantes
2 mostrou que aproximadamente 68% da amostra consumiam álcool. Também foi evidenciado
3 que 15,5% das pessoas na faixa de 18 a 24 anos eram dependentes de álcool. Associado a isto,
4 o tabagismo também é considerado um forte fator de risco para doenças e agravos não
5 transmissíveis, sendo elevadas as taxas de morbimortalidade direta ou indiretamente ligadas
6 ao consumo de cigarro⁵. O consumo de tabaco é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de
7 mortes por ano no mundo⁶. Estima-se que haja em torno de 1,4 bilhões de fumantes no
8 mundo, somando cerca de seis trilhões de cigarros fumados por ano. (EPIDEMIOLOGIA,
9 2012)

10 Já no gráfico 6, referente ao curso de Fisioterapia, foram entrevistados 59 alunos,
11 obtivemos uso de álcool na última semana de 37,3% (22/59) dos alunos, no último mês 33,9%
12 (20/59), no último ano 11,9% (7/59) e que nunca fizeram uso 16,9% (10/59). Referente ao uso
13 de cigarro na última semana foi 3,4% (2/59) dos alunos, no último mês 6,8% (4/59), no último
14 ano 25,4% (15/50) e que nunca fizeram uso 64,4% (38/59). O uso da maconha na última
15 semana foi de 1,7% (1/59), no último mês 1,7% (1/59), no último ano 6,8% (4/59) e que
16 nunca fizeram uso 89,8% (53/59) dos alunos. O uso da cocaína na última semana foi de 1,7%
17 (1/59), não houve uso no último mês, no último ano 1,7% (1/59) (1,7%) e que nunca fizeram
18 uso 96,6% (57/59). Não houve uso de inalantes na última semana, no último mês 1,7% (1/59)
19 dos alunos, no último ano 3,4% (2/59) e que nunca fizeram uso 94,9% (56/59). Não houve
20 uso de ecstasy na última semana, no último mês 1,7% (1/59), no último ano 1,7% (1/59) e que
21 nunca fizeram uso 96,6% (57/59) dos alunos. Não houve uso de crack na vida.

22

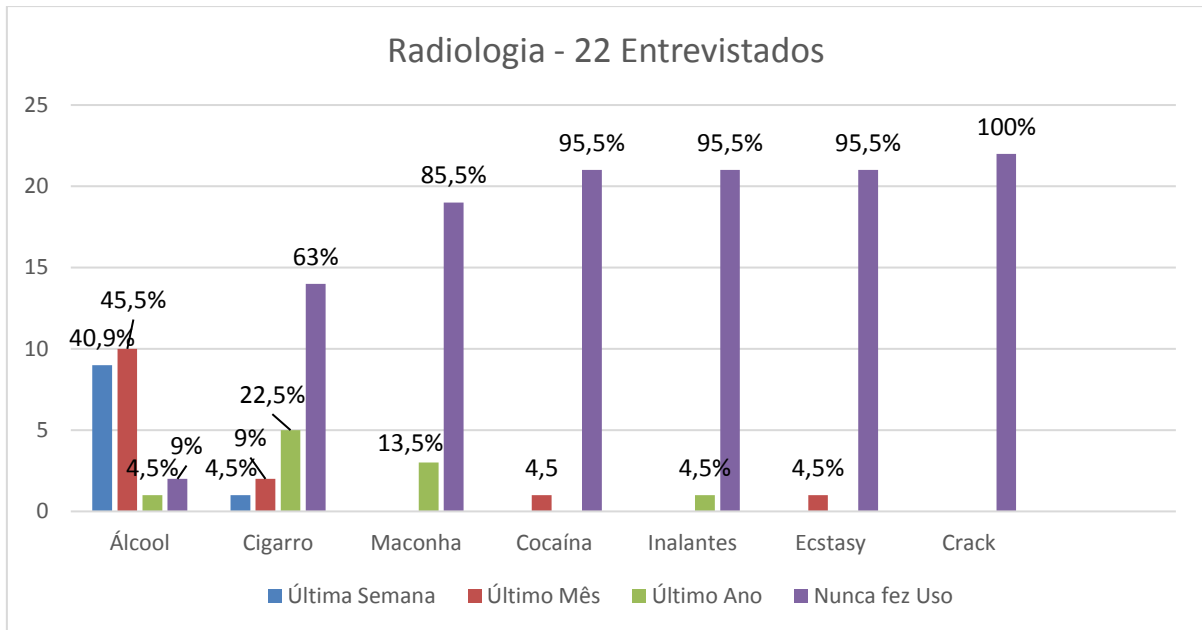
23 **Gráfico 6:** Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Fisioterapia da
24 Faculdade Evangélica de Ceres- GO.



No curso de fisioterapia houve destaque para o consumo de cigarro. Em âmbito mundial, podem ser encontrados diversos estudos de prevalência tabágica, demonstrando características diferenciadas das encontradas no Brasil. Alguns autores, por meio de um levantamento sobre o uso de álcool e tabaco entre estudantes universitários de 119 instituições norte americanas, em 1999, observaram que, entre os alunos usuários de cigarro, cerca de 28,5% haviam feito uso do produto no último mês e 38,1% no último ano (RIGOTTI, 2000).

E por último o curso Radiologia, representado pelo gráfico 7, onde foram entrevistados 22 alunos, obtivemos uso de álcool na última semana de 40,9% (9/22), no último mês 45,5% (10/22), no último ano 4,5% (1/22) e que nunca fizeram uso 9% (2/22). Referente ao uso de cigarro na última semana obtivemos 4,5% (1/22), no último mês 9% (2/22), no último ano 22,5% (5/22) e que nunca fizeram uso 63% (14/22) dos alunos. Não houve uso da maconha na última e no último mês, no último ano 13,5% (3/22) e que nunca fizeram uso 85,5% (19/22) dos alunos. Não houve uso da cocaína na última semana, no último mês 4,5% (1/22), não houve registro do último ano e que nunca fizeram uso 95,5% (21/22) dos alunos. Não houve uso de inalantes na última semana e no último mês, no último ano 4,5% (1/22) e que nunca fizeram uso 95,5% (21/22) dos alunos. Não uso de ecstasy na última semana, no último mês 4,5% (1/22), os resultados para o último ano também foram zerados e que nunca fizeram uso 95,5% (21/22). Não houve uso de crack na vida.

Gráfico 7: Resultados de frequência e do uso de drogas dos alunos de Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres- GO.



O destaque deste curso foi o cigarro, onde apresentou os maiores índices de consumo entre todas as turmas pesquisadas. No Brasil, aproximadamente 34% dos homens e 29% das mulheres são fumantes, consumindo cerca de 175 bilhões de cigarro por ano. Um levantamento realizado no Brasil demonstra uma prevalência de 38% do consumo de cigarro na faixa de 18 a 24 anos. Diversas pesquisas mostram que a população universitária corrobora com os dados supracitados. Uma revisão de literatura realizada por Wagner et al. (2008) referente aos estudos com a população universitária no período de 1997 a 2007 aponta que os jovens consomem álcool e tabaco com grande prevalência. Além disso, alguns estudos incluídos nesta revisão evidenciaram que o consumo se inicia antes do ingresso na universidade, e outros mostraram que há um aumento crescente durante o período universitário.

No Quadro 3 encontra-se o “uso na vida” de drogas de todos os alunos que responderam os questionários. O álcool foi relatado por 75,7% (196/259) dos estudantes, seguido pelo cigarro com 27,8% (72/259) dos estudantes. Das drogas ilícitas, a maconha apresentou maior índice de uso pelos os alunos com 10,4 % (27/259), seguido pela cocaína com 5% (13/259), os inalantes com 4,6 % (12/259) e o ecstasy com 3,1 % (8/259). Esses dados corroboram com o estudo de Tockus e Gonçalves (2008), em que a frequência de uso de drogas na vida correspondeu a 78% para o álcool, seguido do tabaco, com 38,64%. A terceira droga mais usada foi maconha, com 26,14%, seguida de cocaína 3,41%. Porém, os inalantes tiveram o uso de 21,59%, o que difere do presente estudo.

Assim como na presente pesquisa, o álcool foi a substância mais usada em estudos realizados em São Paulo (KERR-CORRÊA, FLORENCE ET AL, 1999). Em pesquisa

1 realizada na Unesp, entre estudantes de medicina, o álcool aparece em primeiro lugar com
 2 92% e o tabaco em segundo (48%), de uso pelo menos uma vez na vida. O uso de inalantes
 3 em, pelo menos, uma situação na vida (25% a 38%), superou o da maconha (17% a 31%)
 4 (KERR-CORRÊA, FLORENCE ET AL, 1999). Ao se comparar os resultados obtidos com
 5 um estudo feito na Faculdade Evangélica de Ceres- GO, observou-se que a frequência de uso
 6 das substâncias mais utilizadas não diferem, mantendo-se o álcool (75,7% de uso na vida)
 7 seguido pelo tabaco (27,8%). Nesse estudo, no entanto, a terceira droga mais consumida foi a
 8 maconha, que apresentou porcentagens bem acima dos inalantes.

9

10 **Quadro 3:** Quadro representando uso de droga na vida por todos os alunos da Faculdade
 11 Evangélica de Ceres que foram pesquisados.

Droga	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Álcool	196	75,7 %
Tabaco	72	27,8 %
Maconha	27	10,4 %
Cocaína	13	5 %
Inalantes	12	4,6 %
Ecstasy	8	3,1 %
Crack	-	-

12

13 **CONCLUSÃO**

14

15 Os dados encontrados neste trabalho demonstraram que os estudantes da Faculdade
 16 Evangélica de Ceres apresentam um perfil de uso de drogas psicotrópicas, onde o maior
 17 índice de consumo é para as drogas lícitas, sendo o álcool e o tabaco. Das drogas ilícitas a que
 18 mais se destacou foi a maconha, seguida pela cocaína.

19 Além disso, a opinião sobre as drogas e o padrão de uso dos estudantes tampouco
 20 diferem da população em geral, o que sugere pouco impacto da abordagem sobre o tema nos
 21 currículos acadêmicos atuais. Sendo, portanto, necessária maior inserção do tema drogas na
 22 formação acadêmica desses alunos. Assim, serão formados profissionais de saúde com maior
 23 capacidade de compreender o fenômeno do uso de drogas e atuar adequadamente na sua
 24 prevenção, diagnóstico e tratamento.

1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2
3 ARNAUD, M. A F. Adolescência e maconha: A ilusão do poder (um estudo comparativo
4 sobre a percepção de eventos utilizando-se o constructo Locus de Controle). **Dissertação de**
5 **Mestrado Não-Publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade**
6 **Federal da Paraíba, João Pessoa.** 1996.

7
8 ALMEIDA, Stella Pereira de. **Primeiro perfil do usuário de êxtase (MDMA) em São**
9 **Paulo.** 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

10
11 ALMEIDA, R. M. M.; PASA, G. G.; SCHEFFER, M. Álcool e violência em homens e
12 mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 2, p. 252-260, 2009.

13
14
15 ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. Secretaria Nacional de
16 Políticas sobre Drogas. **I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras**
17 **drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras.** Brasília, 2010. Disponível em:
18 <<https://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CetadObserva/Obra214>>. Acesso em: 05 de jun de 2017.

19
20 BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Prevalence of alcohol abuse and associated factors
21 in a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 502-509, 2007.

22
23 BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas- SENAD. **Prevenção ao uso**
24 **indevido de drogas.** 2. ed. Brasília, DF, 2010. 376 p.

25
26
27 CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista Instituto de**
28 **Medicina Social Criminológica**, v. 3, p. 09-35, 2001.

29
30
31 CARLINI, E. A. et al. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas.** 7^a ed. Centro
32 Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Secretaria Nacional de Políticas sobre
33 Drogas. Brasília, DF, 2011.

- 1
2 Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Questão polêmica: para que
3 serve sabermos sobre o uso na vida de uma droga? *Boletim CEBRID* 2004; 51:3.
- 4 Costa JSD, et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base
5 populacional. *Rev Saúde Pública* 2004; 38(2): 284-91.
- 6 DUAİLBI, Lígia Bonacim; RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. Profile of cocaine
7 and crack users in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. s545-s557, 2008.
- 8
- 9 EPIDEMIOLOGIA, Tabagismo Universitários. Tabagismo e consumo de álcool em
10 estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol*, v. 15, n. 2,
11 p. 376-85, 2012.
- 12
- 13
- 14 FRÚGOLI JR, H.; CAVALCANTI, M. Territorialidades da (s) crackolândia (s) em São Paulo
15 e no Rio de Janeiro. *Anuário Antropológico*, v. 2, p. 73-97, 2013.
- 16
- 17 KESSLER, Felix Henrique Paim; PECHANSKY, Flavio. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do
18 crack na atualidade. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul. Porto Alegre*. Vol. 30, n. 2
19 (maio/ago. 2008), p. 96-98, 2008.
- 20
- 21 KERR-CORRÊA, Florence et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da
22 Unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, p. 95-100, 1999.
- 23
- 24 LUCAS, A. C. S. et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da
25 Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 22, n. 3, p. 663-671,
26 2006.
- 27
- 28
- 29 MEDEIROS, S. B. et al. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade
30 particular do sul do Brasil. *Aletheia*, n. 38-39, p. 81-93, 2012.
- 31
- 32 MORA-RIOS J, Natera G. Expectativas, consumo de alcohol y problemas asociados em
33 Estudiantes universitários de la ciudad de México. *Salud Publica Mex*. 2001;43(2):89-96

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34

MUSSE, A. B. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**. 2008.

NOTO, A. R. et al. **III Levantamento sobre o uso de drogas entre meninos e meninas em situação de rua de cinco capitais brasileiras**. União Européia, 1994.

PEREIRA, Denis Sopraniet al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo Psychoactivesubstance use among Medicine studentsfrom Espirito Santo Federal University. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 57, n. 3, p. 188-195, 2008.

RIGOTTI NA, Lee JE, Wechsler H. US college students' use of tobacco products: results of a national survey. **JAMA**. 2000;284(6):699-705.

SILVA, Leonardo VE et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 280-288, 2006.

TOBO, N. I. V.; ZAGO, M. M. F. El sufrimento de la esposa enla convivência com el consumidor de bebidas alchoólicas. **Revista Latino-americano Enfermagem**, v. 13, p. 806-12, 2005.

TOCKUS, Deborah; GONÇALVES, Priscila Samaha. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **J BrasPsiquiatr**, v. 57, n. 3, p. 185-7, 2008.

- 1 WAGNER, G. A. et al. Alcohol and drug use among university students: gender differences.
 2 **Revista Brasileira de Psiquiatria**, n. 29, v. 2, p.123-129, 2007.
 3
 4
- 5 WASHTON, A. M.; ZWEBEN, J. E. **Prática psicoterápica eficaz dos problemas com**
 6 **álcool e drogas.** Artmed Editora, 2009. Disponível em:
 7 <<https://books.google.com.br/books?id=ox-8RidqpVQC&pg=PA71&lpg=PA71&dq=As+drogas+psicoativas,+precisam+entrar+na+corrente+sangu%C3%ADnea,+atravessar+a+barreira+hematoencef%C3%A1lica+e+alterar+a+atividade+neuroqu%C3%ADmica+em+certainas+%C3%A1reas+alvo+do+c%C3%A9rebro&source=bl&ots=hZAT4mL2u-&sig=PaWqy2ocXv99pN0WsWNDjImxV6g&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwit1ZbuoKTUUhUJG5AKHeYVC0MQ6AEIzAA#v=onepage&q=As%20drogas%20psicoativas%2C%20precisam%20entrar%20na%20corrente%20sangu%C3%ADnea%2C%20atravessar%20a%20barreira%20hematoencef%C3%A1lica%20e%20alterar%20a%20atividade%20neuroqu%C3%ADmica%20em%20certas%20%C3%A1reas%20alvo%20do%20c%C3%A9rebro&f=false>>. Acesso em: 02 de jun de 2017.
 17
 18
- 19 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health risks: mortality and burden of**
 20 **disease attributable to selected major risks.** Geneva, Switzerland, 2009.
 21
 22
- 23 ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as**
 24 **terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas.** Artmed Editora, 2009.
 25 Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uJSLbI8GcC0C&oi=fnd&pg=PA9&dq=As+drogas+depressoras+s%C3%A3o+aquelas+que+diminuem+a+atividade+do+SNC,+ou+seja,+esse+sistema+passa+a+funcionar+de+forma+mais+lenta.+Consequ%C3%A2ncias+disso+s%C3%A3o+os+sintomas+e+sinais+como,+sonol%C3%A2ncia+e+lentifica%C3%A7%C3%A3o+psicomotora.+&ots=ln_rSUjtKr&sig=VTi0kOWhkEF_8hbZW5UrQ_VcbzA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 de
 30 jun de 2017.
 31